

JULHO AMARELO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA AS HEPATITES VIRAIS – UMA VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Andrea Aquino Sampaio dos Santos¹; Pilar Maria de Oliveira Moraes²; Kássia da Silva Brazão³; Tatiane Lobato da Silva⁴; Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia⁵

¹Graduando em Biomedicina, Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ);

²Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

³Especialização em Nutrição Clínica e Terapia Nutricional, Ganep, Nutrição Humana (GANEP);

⁴Especialização em Obstetrícia e Neonatologia, Faculdade da Amazônia (FAMA);

⁵Doutorado em Fisiologia dos Órgãos e Sistemas, Kagawa University (KAGAWA U*);

andreaaquinosantos@gmail.com

Introdução: As hepatites virais B e C representam um relevante problema de saúde pública em todo o mundo, sendo responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade, demandando altos investimentos terapêuticos em seus tratamentos (1). Além disso, por se tratar de vírus que apresentam elevada taxa de evolução para infecção crônica, o diagnóstico prévio e a intervenção terapêutica adequada se tornam essenciais para a garantia de saúde e bem-estar do indivíduo, desta forma também a evitar que o quadro do mesmo se agrave (2). A forma de transmissão se dá por contato sanguíneo e fluidos corporais de pessoas infectadas. Estes vírus possuem como alvo o fígado, órgão responsável pela metabolização dos nutrientes e de grande importância no estado nutricional do paciente (3). Neste sentido, é de suma importância a avaliação nutricional dos pacientes diagnosticados com hepatites B e/ou C, com o objetivo de diagnosticar precocemente o estado nutricional do indivíduo, e com isso, contribuir para o tratamento da doença (1). As ações de campanha chamam atenção da população sobre o tema quanto à importância da prevenção e vacinação e sobre as formas de contágio das doenças, assim como a realização de testes rápidos, com intuito de realizar triagem diagnóstica e oferecer o tratamento adequado àqueles que são portadores destes vírus.

Objetivos: Relatar a experiência de uma vivência em Educação e Saúde abordando o tema “Julho Amarelo: campanha de prevenção contra as hepatites virais” realizada pela Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA) em parceria com o Grupo do Fígado da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP).

Descrição da Experiência: : Tratou-se de uma ação realizada no mês de julho de 2017 em um Hospital de Ensino localizado na cidade de Belém do Pará. A atividade fora executada por acadêmicos dos cursos de biomedicina e de nutrição junto à nutricionista voluntária e a enfermeira do programa de hepatites durante campanha nacional de prevenção às hepatites virais. O público-alvo foram os usuários do serviço que frequentavam o hospital. A experiência teve por objetivo orientar, sensibilizar e fazer os testes rápidos nos participantes, a fim de explicar a importância dessas viroses e em casos reagentes, oferecer o devido tratamento. A equipe voluntária recebeu treinamento durante 30 dias para compreensão da doença, do programa sobre hepatites virais, protocolos do Sistema Único de Saúde (SUS) e práticas sobre testes rápidos. Na ação foram entregues folders apresentando as doenças, mostrando quais as suas formas de transmissão além de informar quanto à importância da prevenção e tratamento, instruindo sobre a seriedade da vacinação contra a hepatite B, principalmente para as mulheres grávidas.

Resultados: Durante a campanha, pôde-se observar o interesse do público em relação ao tema e a realização dos testes rápidos, além de se notar que muitos não conheciam sobre essas viroses quanto as suas formas de transmissão, tratamento e quantas doses da vacina contra hepatite B eram necessárias. Muitos não sabiam diferenciar as hepatites virais B e C dos demais tipos de hepatite. No estudo de Nunes et al., (4) reiterou-se a

importância da vacinação contra o vírus da hepatite B (VHB) como medida de controle e prevenção mais confiável, efetiva e de maior impacto contra o vírus. Enquanto para o vírus da hepatite C (VHC), os meios mais adequados de proteção seriam: instituição de programas de aconselhamento para redução de riscos e danos; testagem de indivíduos em situação de risco; tratamento dos infectados e atividades educativas. Desta forma, campanhas e ações de Educação em Saúde, como esta, mostram-se favorecedoras para a discussão sobre o tema e orientação e instrução da população para a identificação de fatores de risco, como o não uso de preservativo nas relações sexuais, o compartilhamento de material perfuro cortante, as tatuagens, a colocação de piercing e os tratamentos de acupuntura com materiais não estéreis, evitar o contato com sangue infectado ou caso desconheça o estado do indivíduo. A partir da Estratégia Saúde da Família, que confere a atuação da atenção primária em saúde um papel essencial junto ao Programa Nacional de Hepatites Virais: é pela atenção primária do SUS que o usuário, inicialmente, busca atendimento e solução para seus problemas de saúde, sendo que um atendimento em saúde de qualidade, com garantia de acesso a exames, encarregado a profissionais capacitados, é imprescindível para o enfrentamento da epidemia das hepatites virais principalmente contra o VHB e VHC, que podem causar infecções crônicas (5). **Conclusão ou Considerações Finais:** Ações como esta relatada, permitem orientar a população sobre a melhor forma de prevenção e/ou tratamento adequado, além de enriquecer os conhecimentos dos acadêmicos quanto à temática e incentivar a participação dos mesmos em outras campanhas.

Descritores: Educação em Saúde, Hepatite B, Hepatite C.

Referências:

1. Hou J, Liu Z, Gu, F. Epidemiology and Prevention of Hepatitis B Virus Infection. *Int J Med Sci.* 2005; 2(1):50-57.
2. Romanelli RMC, Faria LC, Monteiro RJGC, Nunes R P, Duclou CN, Lima AS, Clemente WT. Evolução de pacientes submetidos a transplante hepático por hepatites virais. *Rev Med Minas Gerais.* 2015; 25(3): 338-343.
3. Jesus RP, Oliveira LPM, Lyra LGC. Nutrição e hepatologia: abordagem terapêutica clínica e cirúrgica. 1ª edição – Rio de Janeiro: Rubio; 2014.
4. Nunes MH, Sarmiento VP, Malheiros AP, Paixão JF, Costa OSG, Soares MCP. As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da Microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saúde.* 2017; 8(2):31-37.
5. Dias JA, Júnior CC, Falqueto A. Fatores associados à infecção pelo vírus da hepatite B: um estudo caso-controle no município de São Mateus, Espírito Santo. *Epidemiol Serv Saúde.* 2014; 23(4): 683-690.